



LABORATÓRIO
MODELAR NA
ESCOLA.

Laboratório Avançado de enfermagem da Escola São José de Cluny inaugurado na próxima sexta-feira

No próximo dia 13 de Outubro, às 16h00, a secretária regional dos Assuntos Sociais, Conceição Estudante, inaugura o Laboratório Avançado de Enfermagem da Escola Superior São José de Cluny.

ARQUIVO/AGOSTINHO SPINOLA



Cagarras observadas no Porto Moniz.

Observação de aves em Pt.ª do Pargo e P. Moniz

Identificadas aves marinhas e terrestres no âmbito do Festival Mundial de Aves

No âmbito da 6.ª edição do Festival Mundial de Aves, a Sociedade Portuguesa Para o Estudo das Aves (SPEA) promoveu, no último fim-de-semana, jornadas de observação de aves no seu "habitat" natural.

No Porto Moniz e na Ponta do Pargo foram observadas aves terrestres e marinhas entre elas cagarras, pintainhos, mantas e francelhos.

Na próxima semana é intenção da SPEA-Madeira associar-se à "BirdRace 2006". Trata-se de uma competição de observação de aves (a primeira) por parte de equipas de 2 a 4 elementos. Ganha a

equipa que observar o maior número de espécies de aves em estado selvagem, numa determinada área. As inscrições podem ser feitas na SPEA-M.

«Este tipo de iniciativas serve, sobretudo, para divulgação das aves que nós temos e da importância da sua conservação nos seus "habitats"», disse ao DIÁRIO a dirigente regional da SPEA, Isabel Fagundes.

Recorde-se que o Festival Mundial de Aves é promovido pela "BirdLife International", organização que se dedica, à escala mundial, à conservação das aves.

Mosquitos voltam a "atacar" na zona de Santa Luzia

O extermínio de insectos realizado até agora em Santa Luzia parece não ter produzido efeito

ARQUIVO/RUI MAROTE



Mosquitos continuam a incomodar a população de Santa Luzia.

Os mosquitos continuam a incomodar a população de Santa Luzia, mesmo depois de terem sido realizadas acções de extermínio no local.

Herberta Kiekeben, moradora da Rua Elias Garcia, disse ser impossível dormir à noite. «Mesmo deitando o repelente os bichos não nos largam», queixa-se.

Diz que o insecto não é igual aos mosquitos que os madeirenses estão habituados a ver na Região. É muito mais pequeno, é bastante escuro, dá picadas muito fortes, causando grandes irritações na pele, que levam muito tempo a curar.

O proprietário de um pequeno supermercado da mesma rua, diz ser frequente as pessoas se queixarem das mordidas deste insecto nos últimos tempos, mesmo depois de ter sido feito o extermínio.

A moradora salienta que as últimas acções de extermínio não têm sido feitas na rua toda, limitando-se à zona da igreja de Santa Luzia. Afirma também que estas acções de combate da maneira que estão a ser feitas não estão a dar resultado, porque não se conhece as resistências deste mosquito.

Outro morador do local, que preferiu o anonimato, diz já ter apresen-

tado várias queixas na Junta de Freguesia, porque a sua mulher é alérgica às picadas de insectos, e tem sido impossível descansar devido às constantes comichões.

Este morador disse também «que esta "praga" começou há coisa de um ano e tal, e os mosquitos só se foram embora no ano passado porque veio o frio, e não por causa daquelas máquinas barulhentas que eles usam para matar os bichos».

Sales Caldeira, da Empresa Extermínio, diz que a área está controlada, que se procedeu ao extermínio, e que não está «para aturar a ignorância do povo».

De referir que as pessoas que encontrámos no local mostraram-nos parte das suas pernas e braços completamente cheia de irritações, inchaços, e mesmo feridas profundas provocadas pelas picadas dos insectos.

Herberta Kiekeben diz «que estas feridas não se curam com as pomadas tradicionais para estes casos, porque as mordidas duram muito tempo a sarar, ficando o local da picada sempre muito húmido, tornando-se de difícil cicatrização».

Os moradores apelaram para que seja feita outra exterminação à rua toda o mais depressa possível.

Versão diferente tem o responsável pela empresa "Extermínio". Sales Caldeira atribui as queixas dos moradores à «ignorância» e diz que a acção de extermínio tem surtido efeito. Considera mesmo que a situação está controlada.

Versões diferentes de um problema que parece ter vindo para ficar.

Refira-se que a praga de mosquitos, que inicialmente afectou apenas a zona de Santa Luzia, foi identificada em Dezembro do ano passado como sendo a espécie "aedes aegypti".

Desde essa altura que a Direcção Regional de Saúde pôs em marcha um plano de extermínio e também de sensibilização da população sobre a forma de combate à praga.

A população foi alertada para eliminar todos os locais onde os mosquitos possam desovar.

Água quente e sabão é o suficiente para matar os ovos. Eliminar água dos pratos dos vasos e das jarras, lavar semanalmente os recipientes onde cães e gatos bebem, eliminar todos os lixos e poças de água dos quintais são algumas das medidas a tomar. Os ovos são pretos e visíveis a olho nu e sabe-se que cada fêmea põe 300 de cada vez.

PUBLICIDADE

LIGUE JÁ
808 931 333
Chamada local

rede4
Tudo o que é preciso,
mas custa menos

PROMOÇÃO
OFERTA DE 1 CARTÃO
NA COMPRA DE 2

GRÁTIS

POUPE ATÉ 55%
POR MINUTO
NO SEU TELEMÓVEL

POUPE 15%
POR MINUTO
NO SEU TELEMÓVEL

+

CARTÃO REDE4
PARA TELEMÓVEL

PVP 9,9€
OFERTA 10€
CHAMADAS

MANTENHA O SEU NÚMERO DE TELEMÓVEL. GRÁTIS.
0,1199€/min para todas as redes, todos os dias